



METROPOLE

SSA-BA

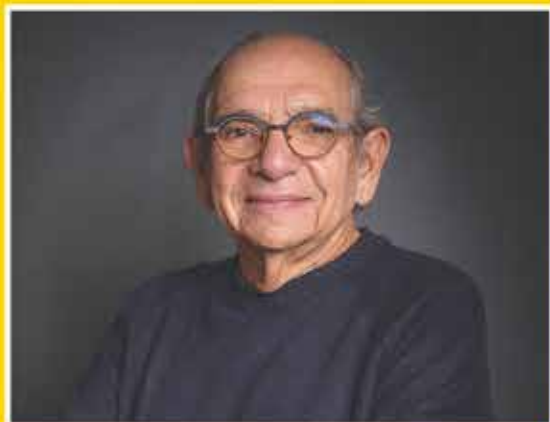


**MARAFO
DE EXU**

SÃO JOAQUIM DE EXU

19 MAR 2026

No mais tradicional centro de comércio popular de Salvador, orixá que abre caminhos concentra as reverências e as esperanças, em um universo que mistura respeito e pluralidade de crenças, em meio a resquícios de intolerância religiosa. Págs. 2 e 3



Em artigo, Mário Kertész lembra do tempo em que bórdeis eram quase uma instituição. Pág. 5



Perfis de ódio às mulheres viram trend nas redes a reboque do movimento Red Pill. Págs. 6 e 7



Saiba onde assistir os grandes vencedores e indicados ao Oscar sem sair de casa. Págs. 12 e 13

Por que São Joaquim é a 'Feira de Exu'

Ao celebrar orixá, icônico espaço na Cidade Baixa evidencia a ancestralidade e o axé que marcam um dos mercados populares mais tradicionais de Salvador

Fotos **Izabela Prazeres**

Texto **Ismael Encarnação**

redacao@radiometropole.com.br

Entrar na Feira de São Joaquim é, antes de tudo, uma experiência sensorial. Quem passa pela Avenida Jequitaia talvez não imagine o tamanho do território que se abre depois das primeiras barracas. Lá dentro, a maior feira a céu aberto de Salvador parece um outro mundo. É fácil se perder nos corredores. Corredores de tudo: bancas de frutas, panelas de barro, roupas, ervas, peixe fresco, sementes e objetos religiosos. Há música, cheiro de comida, vozes negociando preços e gente de todo tipo. Nesse balaio há também algo menos visível, mas constantemente mencionado por quem trabalha ali: a presença de Exu.

No início de março, essa ligação entre a feira e o orixá foi celebrada de forma explícita durante a Festa de Olojá – o Senhor do Mercado. Neste ano, a celebração, dedicada a Exu, passou a integrar o calendário oficial de eventos de Salvador e reuniu quase cem terreiros de candomblé em São Joaquim. Cortejos, rituais e distribuição gratuita de alimentos marcaram a programação, reforçando uma ideia que muitos feirantes têm: a feira é um dos territórios simbólicos do orixá dos caminhos abertos, do mercado e das trocas.

RITUAIS DE PROSPERIDADE

Em São Joaquim, prosperidade não é apenas vender bem no fim do dia. Para muitos feirantes, ela também passa por pequenos rituais que ajudam a abrir caminhos antes mesmo da primeira venda acontecer. Tauan Almeida, de 24 anos, trabalha na loja Rainha do Mar há alguns anos, mas começou a labutar na feira desde os 14 anos, quando ainda conhecia pouco sobre as religiões de matriz africana.

Com o tempo, o trabalho acabou aproximando sua vida da espiritualidade. Hoje, já iniciado no candomblé, ele diz que as duas coisas caminham juntas. Antes de abrir a loja, Tauan tem um gesto simples que repete todos os dias. Ele coloca no bolso direito uma folha de akoko, planta associada à prosperidade e à abertura de caminhos. Quer coisa mais de Exu do que essa?



Bons caminhos

O gesto faz parte de uma lógica muito presente no cotidiano da feira. Ali, comércio e espiritualidade se misturam de forma natural. Muitos vendedores acreditam que, para que as coisas funcionem na vida material, o lado espiritual também precisa estar em equilíbrio. Tauan conta que, ao longo dos anos, percebeu diferentes energias passando pela loja. Às vezes, clientes chegam carregando problemas que não são apenas financeiros, mas também espirituais.

Segundo ele, algumas dessas pessoas voltam depois para contar que conseguiram resolver seus problemas. Para o ven-

dedor, isso mostra como espiritualidade, fé e comércio caminham juntos naquele espaço. Na visão dele, tudo tem relação com Exu. No candomblé, o orixá é o senhor dos caminhos e das encruzilhadas, responsável pela comunicação entre o mundo espiritual e o mundo material.

“Exu é caminho. Ele é livramento, é proteção. Ele é o mundo em si. Exu é a boca do mundo”, afirma. Na dinâmica da Feira – aonde pessoas chegam, saem, compram, vendem e negociam o tempo todo –, os feirantes veem exatamente essa energia em movimento.



Padilha, guardiã da porta

Na entrada da loja Palácio de Oxóssi, uma imagem chama a atenção de quem passa. Ela se exhibe de pele vermelha, seios à mostra, quadris largos e mãos na cintura. É uma estátua da pombagira Padilha, entidade ligada às religiões de matriz africana que, em muitas linhas, está pertinho de Exu.

O dono da loja, Rodrigo Menezes, explica que a presença dela na porta tem um significado importante. Para ele, a entidade protege o espaço, abre caminhos e ajuda a manter a prosperidade do negócio. Todos os dias, antes de começar

o trabalho, Rodrigo cuida da Padilha. Ele deixa oferendas e acende uma vela. “É um cuidado diário. A gente precisa alimentar a entidade, cuidar dela”, explica.

Segundo Rodrigo, muitas pessoas também passam pela loja para agradecer os pedidos atendidos. Algumas deixam moedas, bebidas ou flores como forma de gratidão. Para ele, esse tipo de prática faz parte da relação espiritual que muitos feirantes têm com o espaço. “Exu e as entidades são caminho, proteção e prosperidade. Eles ajudam a fazer as coisas acontecerem”, diz.



Onde todos os rumos da fé se cruzam

Quem frequenta a Feira de São Joaquim costuma dizer que ali se encontra de tudo. Frutas, peixes, ervas medicinais e comidas típicas dividem espaço entre centenas de barracas. Mas, além dos produtos, o lugar também reúne pessoas de origens, histórias e crenças diferentes.

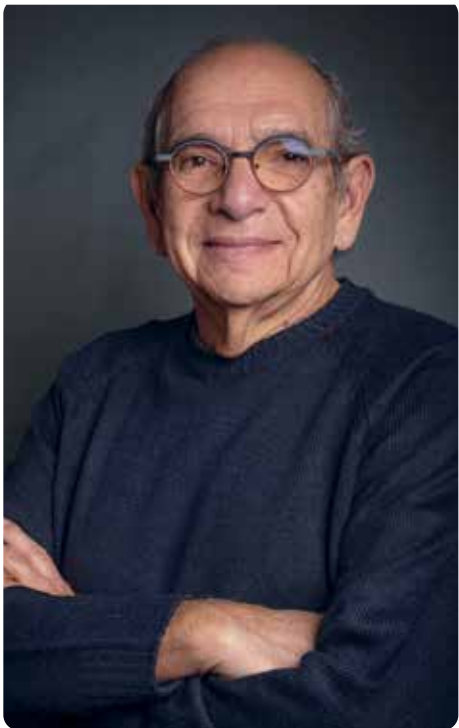
Eliana Freitas, de 55 anos, frequenta a feira há mais de dez anos. Cristã, ela diz que nunca teve problemas em circular pelo espaço, mesmo com a forte presença das religiões de matriz africana. “Aqui tem tudo. Às vezes a gente encontra até o que nem veio procurar”, conta. Eliana costuma comprar alimentos, utensílios domésticos e até sementes usadas em remédios caseiros. Para ela, o mais importante em São Joaquim é o respeito entre as pessoas.

A ideia de que a feira é um espaço aberto para todos também aparece na fala de Lourdes Damasceno, de 71 anos, que frequenta o lugar há cerca de 45 anos e é praticante do candomblé. Segundo ela, a Feira de São Joaquim é um espaço carregado de axé. Para Lourdes, não é apenas Exu que está presente ali. Todos os orixás, de alguma forma, fazem parte da vida espiritual da feira. Mas, dentro dessa lógica religiosa, Exu é o elemento que conecta a todos os outros.

Por isso, muitos religiosos dizem que nada acontece sem que Exu permita primeiro. Na prática, isso significa que, mesmo quando a devoção é dirigida a outros orixás, a comunicação passa por ele. E, poucos lugares em Salvador representam tão bem essa ideia de cruzamento de caminhos quanto a Feira de São Joaquim.

INTOLERÂNCIA PRESENTE

Apesar da forte presença das religiões de matriz africanas na Feira de São Joaquim, episódios de intolerância religiosa ainda acontecem. Rodrigo Menezes conta que a estátua de Padilha instalada na porta do seu estabelecimento já foi alvo de vários ataques. Segundo ele, pessoas passam e jogam objetos ou comida estragada perto da imagem. Em outras situações, pregadores religiosos se ousam a entrar na loja para criticar as práticas do candomblé. “Tem gente que passa jogando cebola, tomate, comida podre. Não é oferenda, é maldade”, relata.



Quando os bordéis eram quase uma instituição

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Durante muito tempo, especialmente entre a classe média e a burguesia brasileiras, a educação sentimental dos rapazes seguia um roteiro quase burocrático. As moças “de família” eram guardadas como porcelanas raras: intocáveis, intactas e, de preferência, entregues ao futuro marido com selo de garantia. Já os rapazes, esses coitados dominados por um “instinto selvagem”, eram discretamente encaminhados para os bordéis da cidade. Era ali que se resolvia, digamos, a parte prática da formação.

Não era exatamente um escândalo. Era quase um costume social. Uma espécie de estágio extracurricular masculino, transmitido de geração em geração com a naturalidade de quem recomenda um bom alfaiate. Os mais velhos aconselhavam, os amigos incentivavam, e os jovens iam cumprir o ritual de iniciação entre as chamadas “mulheres da vida”. Tudo muito civilizado — ao menos dentro da lógica moral da época.

Enquanto isso, as moças respeitáveis cultivavam a virtude com zelo quase profissional. O máximo permitido era alguma ousadia moderada — uma carícia mais entusiasmada, talvez um arranjo técnico conhecido como “botar nas coxas”. Ir além disso significava correr o risco de cair no purgatório social

reservado às “faladas”. A virgindade, naquele tempo, era uma espécie de título de nobreza doméstica.

Esse arranjo curioso funcionou por décadas. Até que, entre o fim dos anos 1960 e o início dos 70, o mundo resolveu virar a mesa. A pílula anticoncepcional se espalhou, a chamada revolução sexual ganhou força e as namoradas começaram a participar mais ativamente da vida amorosa — inclusive na cama. De repente, o rapaz já não precisava atravessar a cidade até um bordel para resolver seus dilemas hormonais. Bastava namorar.

Foi o começo da decadência dos velhos puteiros tradicionais. Não porque o desejo humano tivesse diminuído — longe disso — mas porque as relações ficaram menos cercadas por hipocrisia social. As amadoras passaram a competir com as profissionais, e a concorrência foi devastadora.

Hoje, curiosamente, os bordéis voltaram a aparecer aqui e ali. Mas em versão empresarial, com marketing, preços estratosféricos e a elegante expressão “profissionais do sexo”. Nada a ver com as antigas casas barulhentas e cheias de histórias da velha Bahia.

O curioso é que, embora quase todo sujeito de certa geração conheça bem esse capítulo da história, poucos gostam

de falar do assunto em público. Talvez porque a memória tenha o péssimo hábito de revelar que o passado, quando observado de perto, costuma ser muito mais divertido — e muito menos virtuoso — do que gostamos de admitir.

Em tempo: Autor de Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio), um dos sucessos editoriais do ano, Mário Kertész vai reescrever para o Jornal Metropole, a partir desta edição, histórias narradas no livro em formato mais sintético e com linguagem jornalística.

As moças respeitáveis cultivavam a virtude com zelo quase profissional. A virgindade, naquele tempo, era uma espécie de título de nobreza doméstica





RITA LAVÍNIA
DAY HOSPITAL

Laser SLT

Tratamento moderno para o Glaucoma

O Laser SLT é uma tecnologia inovadora e opção segura, rápida e eficaz para o controle da pressão intraocular no glaucoma.



- Procedimento indolor e realizado em ambulatório.
- Reduz a necessidade do uso contínuo de colírios.
- Sem cortes e com rápida recuperação

Agende sua consulta com um dos nossos especialistas e saiba se o Laser SLT é indicado para o seu caso.



  **(71) 2203-4444**



www.ritalaviniadayhospital.com.br



@ritalaviniadayhospital



sac@ritalaviniadayhospital.com.br

DRA. RITA LAVÍNIA DE ALMEIDA | DIRETORA TÉCNICA RESPONSÁVEL OFTALMOLOGISTA - CRM 3553 - RQE 559

Tropa do ódio à mulher

Perfis do movimento Red Pill, que estimula agressividade contra mulheres, viram febre nas redes e põem até influencer baiano sob a mira da PF

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

O roteiro costuma ser semelhante. Um jovem surge diante da câmera, encena um pedido de namoro ou de casamento e, diante do “não”, transforma a frustração em espetáculo. Em poucos segundos, socos e chutes são descarregados contra o que simbolizaria uma mulher. Em versões ainda mais dramáticas, a negativa feminina vira pretexto para explosões digitais, cenas de destruição e efeitos de videogame.

A fórmula, repetida à exaustão, integra a trend “caso ela diga não”, que viralizou nas redes e passou a alimentar debates sobre misoginia e banalização da violência. O fenômeno digital ganhou repercussão em meio a episódios recentes de violência real motivada pela recusa feminina, registrados em diferentes estados do país.

O alcance das publicações chegou até

mesmo fazer com que a Polícia Federal abrisse um inquérito para apurar possível incentivo à violência de gênero. Entre os materiais criticados esteve uma publicação associada inclusive a um influenciador baiano, Lipe Daily, que reúne cerca de 1,5 milhão de seguidores.

BAIANO NA MIRA

No vídeo, ele simula um pedido de casamento rejeitado e, em seguida, surge uma cena de jogo eletrônico na qual um míssil atingiu uma casa. Após a repercussão negativa, o criador retirou o conteúdo do ar e afirmou que a gravação teria sido feita antes da popularização da trend e que estaria fora de contexto.

O debate se intensifica em um cenário de aumento da violência contra mulheres no país. Em 2025, o Brasil registrou 1.518 vítimas de feminicídio, maior número desde a criação da lei que tipi-

fica o crime violento letal e intencional cometido apenas pela vítima ser mulher, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No ano anterior, já havia sido registrado recorde, com 1.458 casos, aumento de aproximadamente 4%.

A fórmula integra a trend que viralizou e passou a alimentar debates sobre misoginia e banalização da violência



Machosfera e influencers

A circulação desse tipo de conteúdo também se conecta ao avanço da chamada “machosfera”, rede de perfis, fóruns e canais voltados ao público masculino, mas do tipo tóxico. Nesses espaços, temas como autoestima e relacionamentos aparecem misturados a discursos que reforçam o antagonismo entre homens e mulheres e estimulam a afirmação masculina por meio de status ou hostilidade.

Parte dessas ideias se aproxima do movimento conhecido como Red Pill,

subcultura online que sustenta a visão de que mudanças sociais recentes teriam prejudicado os homens (leia mais no glossário disponibilizado nesta reportagem).

TEIA DE FAMOSOS

No Brasil, influenciadores como Raiam Santos, Thiago Schutz, Breno Faria, Gabriel Breier e Ruyter de Mendonça Poubel reúnem grandes audiências com

conteúdos sobre comportamento masculino, dinheiro e vida afetiva. Os vídeos costumam trazer conselhos sobre conquista, críticas ao feminismo, incentivo à busca por sucesso material e defesa de papéis tradicionais de gênero, com forte apelo entre jovens.

Um dos mais famosos, Thiago Schutz, conhecido nas redes como “Calvo da Campari”, chegou até a ser preso sob suspeita de violência doméstica e lesão corporal após denúncia feita por uma ex-namorada.



Algoritmos e circulação nas redes impulsionam violência

Para a professora e pesquisadora Graciela Natansohn, da Universidade Federal da Bahia (Ufba), as tecnologias digitais não criaram a violência, mas ampliaram suas formas e o alcance dela.

Já o também professor e pesquisador da Ufba André Lemos, reconhecido como uma das principais autoridades acadêmicas do país em temas relacionados à comunicação e tecnologia, afirma que a lógica das redes prioriza conteúdos capazes de gerar reação e debate.

O que, aponta Lemos, ajuda a impulsionar publicações polêmicas. “A plataforma expressa os indivíduos e vai potencializar aquilo que nós fazemos. Não existe o indi-

víduo e a ferramenta de forma separada, existe um híbrido que se constitui nessa ação”, afirma.

LETARGIA NO CONGRESSO

No Congresso Nacional, o tema avança a passos de tartaruga. Um levantamento feito pela Globo News aponta que pelo menos 36 projetos que tratam da misoginia estão em tramitação na Câmara dos Deputados, sendo a maioria de parlamentares mulheres. No Senado, deve ser analisado projeto que criminaliza a misoginia e inclui esse tipo de conduta entre os crimes previstos na Lei do Racismo.

Glossário da misoginia na internet

MACHOSFERA - Expressão usada para designar o conjunto de fóruns online, canais em plataformas de vídeo, grupos em aplicativos de mensagens e perfis em redes sociais que difundem discursos de exaltação de uma masculinidade agressiva, da hostilidade contra mulheres e de oposição a pautas ligadas aos direitos femininos.

RED PILL - Conceito inspirado no filme Matrix, em que o personagem principal toma uma pílula vermelha para enxergar a “verdadeira realidade”. No contexto da machosfera, a expressão é usada por homens que dizem ter “despertado” para a ideia de que mulheres manipulariam ou explorariam os homens, defendendo a retomada de uma posição de domínio masculino e de submissão feminina.

INCELS - Abreviação da expressão em inglês “involuntary celibates” (celibatários involuntários). O termo se refere a homens que afirmam, muitas vezes de forma ressentida ou violenta, não conseguir estabelecer relações afetivas ou sexuais e atribuem essa situação às mulheres ou a mudanças sociais.

CHANS - Fóruns anônimos na internet que, em diferentes casos, funcionam como ambientes de circulação de conteúdos extremistas, divulgação não autorizada de imagens íntimas e organização de ataques virtuais direcionados a mulheres.

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Azia e queimação

Causou um mal-estar daqueles a notícia de que Jerônimo cogitou para vice o presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Carlos Muniz, que está prestes a deixar o PSDB para rumo ainda incerto. No andar de cima da base aliada, o movimento foi classificado como um tipo de revival da Operação Tabajara que volta e meia batiza articulações políticas de natureza errática. Para governistas de alto calibre, Muniz de vice seria um desastre.

Bispos no xadrez

O ingresso de Leo Prates no Republicanos, braço político da Igreja Universal, deve levar o partido dos bispos a eleger de cinco a seis deputados federais baianos. O número atual é três: Márcio Marinho, presidente estadual da sigla, Rogéria Santos e Alex Santana.

Encontro selou prefeito de Jequié na vice de ACM Neto

Cardeais da oposição ao PT na Bahia estão convictos de que uma reunião realizada terça-feira (16) no Palácio Thomé de Souza, da qual participaram integrantes do núcleo-duro do União Brasil e o prefeito de Jequié, Zé Cocá (PP), praticamente selou o acordo para que ele ocupe a vaga de vice do ex-prefeito ACM Neto na disputa pelo Palácio de Ondina.

Os termos do acerto incluíram protagonismo em um eventual governo de Neto e alianças locais relativas aos candidatos a deputado estadual e federal que estão na cota de Cocá. Entre auxiliares muito próximos a Neto, a questão agora não é mais se, e sim quando o anúncio da chapa será feito. O que deve ocorrer em um futuro muito breve.

Zé Cocá vinha sendo sondado como possibilidade de vice tanto pela tropa oposicionista quanto pelo governador Jerônimo Rodrigues (PT), no rastro da vitória expressiva que teve na sucessão municipal de 2024, quando foi reeleito por 92% dos votos, desempenho

considerado impressionante pelo tamanho do eleitorado de Jequié, nono maior do estado. Contudo, Cocá teria recusado recentemente a proposta de Jerônimo e decidido caminhar ao lado de Neto.

A dobradinha entre ACM Neto e Zé Cocá impõe dificuldades aos estrategistas políticos do governador, especialmente, diante das arestas que têm surgido a tiracolo do impasse na escolha do vice de Jerônimo, com o senador Jaques Wagner e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, batendo cabeça para ver quem manda mais.

É que, além da popularidade em Jequié, Cocá é hoje a mais forte liderança local do Vale do Rio de Contas, onde Neto patinou na disputa contra Jerônimo na sucessão passada. A região concentra municípios como Ipiaú, Jitaúna, Gandu, Ibirataia, Ubaitaba, Ubatã e Itagibá. Ao mesmo tempo, possui alianças em municípios vizinhos, como Jaguaquara, Itiruçu, sua cidade natal, Maracás e Lafaiete Coutinho, onde se projetou politicamente como prefeito por oito anos.



divulgação

Aritmética eleitoral

Os cálculos levam em conta, além de Prates, campeão de votos em Salvador na última sucessão, a entrada de Diego Coronel junto com o pai, o senador Ângelo Coronel (ex-PSD). Em 2022, Diego foi o terceiro mais votado da Bahia. Com os dois reforços, é muito provável que potenciais candidatos do partido sejam puxados pelo quociente eleitoral.

Herança maldita

O folclórico ex-prefeito de Itabuna Fernando Gomes, que governou a cidade por cinco vezes e faleceu em julho de 2022, deixou um pepinão para os herdeiros. Por decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), todos terão que pagar a dívida de mais de R\$ 2 milhões legada pelo patriarca, resultado da condenação de Gomes por irregularidades no uso de verbas do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional em sua última gestão (2017 a 2020).

Ormuz cada vez mais estreito

Movimentos militares no canal entre os golfos Pérsico e de Omã, por onde escoam cerca de 20% da produção mundial de petróleo, elevam temor de crise econômica global no rastro da Guerra no Irã

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

O Estreito de Ormuz, no Oriente Médio, voltou ao centro do tabuleiro global — e não por acaso. Por ali passam aproximadamente 20% de todo o petróleo do mundo, e qualquer fio desencapado na região vira efeito dominó imediato na economia internacional. É nesse cenário que a escalada da guerra entre Irã, Estados Unidos e Israel ganha novos contornos, mais diretos e cada vez mais perigosos.

Nos últimos dias, ameaças de bloqueio e movimentações militares transformaram o estreito em zona de alerta máximo. O risco de interrupção no fluxo de petróleo já pressiona o mercado e acende um sinal vermelho em governos ao redor do mundo. Não é só geopolítica, é impacto direto no bolso.

Na União Europeia, o tom é de cautela.

Países do bloco têm defendido a manutenção do fluxo no Estreito de Ormuz e evitado um alinhamento automático com a escalada militar, priorizando a estabilidade energética e a redução de riscos de uma crise econômica mais ampla. Já o Brasil acompanha o cenário com preocupação, sobretudo pelos efeitos indiretos no preço dos combustíveis e, por relação conexa, na inflação, mantendo uma postura diplomática mais neutra.

ESCALADA NO GOLFO

No campo militar, o tom também subiu. O Irã intensificou ataques contra alvos ligados aos Estados Unidos no Oriente Médio, com uso de drones e mísseis. Do outro lado, os norte-americanos responderam com reforço de tropas e aumento da presença no Golfo Pérsico, ampliando o perigo de confronto direto.

Guerra cada vez mais cara

Mas a guerra não pesa só no campo de batalha. Pesa — e muito — no caixa. Estimativas discutidas pelo Pentágono apontam que a ofensiva já custou mais de US\$ 11 bilhões em menos de uma semana. Só nos primeiros dias, boa parte dessa montanha de dinheiro foi gasta em munições. A conta pode chegar a US\$ 1 bilhão por dia, em um ritmo que reacende o fantasma de guerras longas, caras e politicamente desgastantes.

Há ainda sinais de que o conflito pode ter cruzado uma nova linha. Relatos indicam ataques a instalações de petróleo e gás dentro do Irã, atribuídos aos EUA em conjunto com Israel. Se confirmados, os bombardeios atingem diretamente o coração econômico iraniano e elevam o nível da crise.

ALÉM DA LINHA

O efeito já ultrapassou a região. Com o petróleo em alta, Estados Unidos anunciaram a liberação de reservas estratégicas para tentar conter os preços, uma medida emergencial que mostra o tamanho do impacto. Nos bastidores, cresce o temor de uma guerra mais difusa, com ataques indiretos, cibernéticos e ações por meio de aliados espalhados pelo Oriente Médio.

Ao mesmo tempo, especialistas alertam para um risco ainda maior: o de uma nova corrida nuclear, impulsionada pela lógica de que, diante da ameaça, ter poder de dissuasão virou regra do jogo. No fim das contas, o que está em curso não é apenas mais um conflito regional. É uma crise que mistura energia, poder militar e disputa de influência, com o Estreito de Ormuz no centro de tudo e o mundo inteiro acompanhando, de olho no próximo movimento.

GUERRA



METROPOLE



reuters/folhapress



Dever fora de casa

Bahia de Ceni segue bem-sucedido longe da Fonte Nova, com 100% de aproveitamento no Brasileiro, e responde críticas ao treinador dentro de campo

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

A voz do povo nem sempre é a voz de Deus. Apesar de parte da torcida clamar pela saída de Rogério Ceni, o Bahia parece ter solucionado sua principal deficiência na temporada anterior: ganhar fora de casa. O Tricolor apresentou uma clara evolução em relação ao ano passado, quando atuar longe da Fonte Nova era como se o Super-Homem tivesse sido exposto à Kryptonita, a fraqueza do herói. No entanto, o time que parecia ter peito de aço dentro de casa ainda não se mostrou em 2026.

No Campeonato Brasileiro deste ano, o Bahia mantém aproveitamento de 100% sem o mando de campo. Derrotou Corinthians, Vasco e Internacional, que nunca havia sido vencido no Beira-Rio pelo Esquadrão nos Brasileirões. No ano, são oito partidas fora de casa, seis triunfos, um empate e a única derrota

que não poderia ter tido.

No caso, contra o O'Higgins. O que resultou na eliminação precoce da Libertadores. Em casa, além de não conseguir classificar na competição internacional, houve empates agriados contra Fluminense e Vitória no Brasileirão, mas o Bahia ainda se mantém invicto em seu território, na atual temporada.

FORA CENI?

Entre erros e acertos, classificações e eliminações, o Bahia figura no G4 do Brasileiro e é o atual campeão baiano. O Tricolor segue convencendo fora de casa e ainda não deu margem para ser contestado na Fonte. Mesmo nos tropeços, Rogério Ceni ainda mantém um trabalho consistente e um time competitivo. Isso torna os pedidos por sua saída, no mínimo, questionáveis. O Esquadrão pode não ser o Super-Homem mesmo, mas Ceni também não é o Lex Luthor.

Duas vias

A convocação de Ancelotti revela o olhar para a novidade, como é o caso da presença de nomes como Igor Thiago e Rayan, que vêm tendo destaque no futebol inglês, mas realça também fragilidades nítidas na geração do Brasil. A convocação de Danilo e Alex Sandro, dois medalhões de idade avançada, são uma prova da escassez na posição de lateral no Brasil e no futebol mundial.

Sem vigor

A ausência de Neymar foi tão comentada quanto a presença dos outros nomes na lista de Ancelotti. Seja pra comemorar ou lamentar, o camisa 10 segue nos holofotes mesmo quando não está em campo. Carlo Ancelotti ainda flerta com uma possível convocação do craque para a Copa do Mundo, ao indicar que sua capacidade técnica não é o problema, mas sim a aptidão física.

Riso, choro e download.



amazon.com.br



Riso—Choro
Agora também
em e-book.

Filé do Streaming

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

O Oscar 2026 consagrou os grandes nomes da temporada, e muitos deles já podem ser vistos nas plataformas de streaming. A HBO Max, por exemplo, traz três dos principais destaques da premiação, incluindo o grande vencedor da noite, **Uma Batalha Após a Outra**, que levou seis estatuetas, entre elas a de Melhor Filme e a de Melhor Direção para Paul Thomas Anderson, além de prêmios como Melhor Elenco, Ator Coadjuvante para Sean Penn, Roteiro Adaptado e Montagem.

Na sequência, **Pecadores** aparece como o segundo grande vencedor da

noite. O longa foi indicado a 16 categorias, alcançando um recorde histórico na premiação. Ao todo, o filme dirigido por Ryan Coogler conquistou quatro estatuetas, incluindo Melhor Ator para Michael B. Jordan, além de Trilha Sonora, Roteiro Original e Fotografia.

Fechando o bloco, **A Hora do Mal** também integra a lista de premiados disponíveis na HBO Max, com a vitória de Amy Merrigan como Melhor Atriz Coadjuvante. O reconhecimento chama atenção por romper uma barreira histórica da premiação, já que o gênero de terror raramente encontra espaço entre os votantes da Academia do Cinema de Hollywood.

Esta semana, a coluna mostra ao leitor onde assistir os vencedores do Oscar 2026. Além disso, você entende por que O Agente Secreto não repetiu o feito inédito de Ainda Estou Aqui no ano passado

6

estatuetas teve o grande vencedor da noite, **Uma Batalha Após a Outra**

Indicados sem estatuetas

Netflix

O Agente Secreto (Filme, Filme Internacional, Ator e Elenco)
Sonhos de trem (Filme, Fotografia, Canção e Roteiro Adaptado)
A Vizinha Perfeita (Documentário)

Mubi

Foi Apenas Um Acidente (Filme Internacional)
Arco (Animação)
Cortando Rochas (Documentário)

Disney+

Zootopia 2 (Animação)
Elio (Animação)

Apple TV

O Ônibus Perdido (Efeitos Visuais)
Embaixo da Luz de Neon (Documentário)

Prime Vídeo

Jurassic World: Recomeço (Efeitos Visuais)

HBO

Alabama: Presos do Sistema (Documentário)



divulgação/hbo



Quarteto premiado

No entanto, os vencedores da noite não se concentram apenas em um único streaming. A Netflix também reúne parte importante dos premiados do Oscar 2026, com títulos que ganharam força especialmente nas categorias técnicas. Entre eles, **Frankenstein** aparece como um dos destaques, sendo o terceiro maior vencedor da premiação, com três estatuetas: Design de Produção, Cabelo e Maquiagem e Figurino.

Outro destaque da plataforma é **Guerreiras do K-pop**, que levou dois prêmios, incluindo Melhor Animação e Canção Original, com a música “Golden”. A Netflix também marcou presença nas categorias de curtas, com vitórias em duas frentes: **Os Cantores**, eleito Melhor Curta-Metragem, e **Quartos Vazios**, vencedor como Melhor Curta Documentário.

CULTURA

Turma do fundão

E a lista de vencedores se estende por outras plataformas, ainda que de forma mais pontual. Entre elas, **Valor Sentimental**, vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional, está disponível na MUBI. Já **F1: O Filme**, premiado na categoria de Melhor Som, pode ser encontrado na Apple TV, completando o circuito para quem deseja maratona os destaques da premiação.

METROPOLE



Por que O Agente Secreto ficou de fora

Indicado a quatro categorias no Oscar 2026, incluindo Melhor Filme Internacional, **O Agente Secreto**, representante brasileiro, ficou de fora da lista de vencedores em uma disputa marcada por forte concorrência. O principal obstáculo foi Valor Sentimental, produção norueguesa que chegou com nove indicações e status de favorita. O filme tirou vantagem dos diálogos em inglês e do elenco com nomes hollywoodianos, como Elle Fanning e Stellan Skarsgård, além da direção de Joachim Trier, já veterano como indicado.

Outro fator determinante esteve no perfil dos selecionados. Enquanto

O Agente Secreto e outros concorrentes apostavam em narrativas com forte teor político, Valor Sentimental seguiu por um caminho neutro, historicamente mais aceito pelos jurados. Nem mesmo Sonhos de Trem, que colocava o brasileiro Adolfo Veloso na disputa por Melhor Fotografia, conseguiu converter a expectativa em prêmio. Apesar de chegar ao Oscar com mais indicações do que Ainda Estou Aqui, em 2025, o filme de Kleber Mendonça Filho enfrentou um cenário em que o padrão da Academia pesou mais do que o reconhecimento conquistado ao longo da temporada.



ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



Mulher tem que ter útero, tem que menstruar, tem que ficar chata três, quatro dias.”



divulgação/sbt

Ratinho, apresentador do SBT, no seu programa na quarta-feira da semana passada (11), em declaração polêmica sobre a deputada Erika Hilton que lhe rendeu ação na Justiça e uma enxurrada de manifestações de repúdio

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#COMENDO PLÁSTICO

Nem todo jovem, mas sempre um jovem... A nova febre agora é mastigar comida com plástico pra “enganar” o cérebro e driblar a fome. A ideia é desfrutar da comida sem de fato ingeri-la – tudo isso, claro, para não engordar. Os especialistas já estão preocupados com a tendência. Esse comportamento pode estar mascarando transtornos alimentares sérios, além do risco de engasgo. Bom senso passou longe.



reprodução/redes sociais

#CAMAPALLOOZA

A preguiça chegou em outro nível na China. Já tem gente lá pagando para assistir show deitado na cama, com direito a cobertores e serviço de comida. Um dos festivais com esse formato chega a colocar 300 camas enfileiradas preparadas para que o público acompanhe confortavelmente as oito horas do concerto “sleep”. O esquema é esse mesmo: a pessoa deixa sua própria casa e paga caro para pegar no sono. A juventude acabou, não é possível.

Que p... é essa?

O pessoal pirou legal nessa de carro sem motorista e começou a inventar outras modas. Agora, até peixe dirige! O douradinho, apelidado carinhosamente de Blub, entrou nesta semana para o Guinness World Records por ter conduzido um carro por 12 metros em um minuto. Mas calma lá! Obviamente, Blub não saiu por aí dando carona a ninguém. O carrinho que ele “dirigiu” é uma espécie de aquário sobre rodas, fabricado pelo engenheiro holandês Thomas de Wolf, com um sistema de câmeras de detecção de movimento que leva o miniveículo na mesma direção que o peixinho nada dentro do aquário. Durante o experimento, o peixe entendeu (sera?) como o mecanismo funcionava e começou a explorar o cômodo em terra firme. Imagina se esse negócio evolui? Daqui a pouco o cachorro pode ajudar o humano pegando as crianças na escola.



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO: Minha namorada disse que era virgem, mas não sangrou na primeira relação comigo. Fiquei na dúvida se ela estava falando a verdade. Isso é possível de acontecer?

Dra. Gilda: Essa é uma pergunta da minha época de juvenzinha! Muito ultrapassada essa conversa de sangramento. A virgindade da mulher não está numa membrana. Existe, inclusive, um tipo de hímen, o chamado complacente, que é elástico. Ele se abre para a passagem do pênis e não rompe e, por isso, não sangra.

ANÔNIMO: Quando comecei a namorar minha esposa, eu tinha 50 kg e ela 40 kg. Hoje, depois de 26 anos de casamento, eu estou com 80 kg e ela também. Mas a minha “daga” continua do mesmo tamanho. A mulher cresceu de um jeito que às vezes eu tenho que fazer tanto aperto, tanto aperto... O que a senhora tem a dizer sobre isso?

Dra. Gilda: Acho pouco provável que vocês emagresçam por conta da relação sexual. Então tem que haver uma adaptação!

ANÔNIMO: É perigoso fazer sexo com a barriga cheia?

Dra. Gilda: Não é muito adequado, é muito melhor estar bem com a digestão. Mas tem gente que come uma feijoada e vai transar!

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Os 15 minutinhos que eu uso pra ver reels nas redes sociais antes de dormir são as melhores 3h do meu dia.

Lindinalva

A virada do cartão me dá uma sensação de renascimento. Uma tabula rasa para que eu reescreva minha história enquanto consumidor.

Ritinha

A parte chata de ser brasileiro e viver o apocalipse é que, diferente de filmes norte-americanos, não usamos tênis o tempo todo. É foda correr de havaianas.

Só os loucos sabem

O pedreiro me enrolando há uns 3 dias, diz que vem e nunca vem. Usei uma das minhas armas mais poderosas: fiquei amigo da mulher dele (pelo telefone). Tá chegando em 15 minutos.

Paulinha

Morria de medo de virar uma adulto reclamão ou de ficar doído. Cresci e virei os dois.

Cida

Correr de mochila é top 3 humilhações públicas.

Guto

No tribunal de minúsculas causas de hoje: por que pizzeria não vende pizza no almoço? O que vocês têm contra pizza durante o dia?

Jane

Vamos parar de ladainha e adiantar para o quinto dia útil de abril?

Trump

O aplicativo gov.br é tão seguro que nem o próprio usuário consegue entrar.

Fausto Silva

Esses filme de terror americanos, você pode reparar que as casas nunca têm uma carranca na entrada, uma espada de São Jorge, um copo com sal grosso, um pé de arruda, NADA. Pode prestar atenção.

Pedro Miau

Aqui, lavando roupa, mas, adiante, lavando dinheiro, se Deus quiser.



FUNDAÇÃO
GREGÓRIO
DE MATTOS.

HÁ 40 ANOS,
INCENTIVANDO
E APLAUDINDO
A NOSSA
CULTURA.

QUEM NASCE
AQUI ESTREIA.
E NÓS AJUDAMOS
A BRILHAR.

- INVESTIMENTO CONTÍNUO NA CULTURA.
- FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA PERIFÉRICA.
- DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TALENTOS.

ANTES
DO APLAUSO,
EXISTIU
NOSSO APOIO.

40+ FUNDAÇÃO
GREGÓRIO
DE MATTOS



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem Anúncio de página inteira com uma imagem de duas mãos aplaudindo. Ao fundo, em azul, vemos imagens de manifestações culturais como plano de fundo. Em destaque vemos o título: "ANTES DO APLAUSO, EXISTIU NOSSO APOIO." Na parte superior do anúncio, vemos textos de apoio, que dizem: "Fundação Gregório de Mattos. Há 40 anos, incentivando e aplaudindo a nossa cultura." e "Quem nasce aqui estreia. E nós ajudamos a brilhar." com pontos de destaque: "- Investimento contínuo na cultura. - Fortalecimento da produção artística periférica. e - Desenvolvimento de novos talentos." Na parte inferior do anúncio, vemos as marcas da Fundação Gregório de Mattos 40+ e Prefeitura de Salvador.